

CONFESSO QUE APRENDI: narrativas de formação em Geografia

I CONFESS THAT I LEARNED: narratives of training in Geography

CONFIESO QUE APRENDÍ: narrativas de formación em Geografía

RESUMO

Este texto intenciona, a partir da análise e interpretação de narrativas de licenciandos em Geografia, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e de Programa Residência Pedagógica (PRP), compreender como as situações formativas no âmbito dos subprojetos, desenvolvidos na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus XI, potencializaram a aprendizagem da docência em Geografia. Trata-se de uma pesquisa narrativa, cujas fontes foram as narrativas escritas (memoriais) e orais (entrevistas narrativas). As narrativas que compõem a escrita do texto versam sobre o inventário das experiências vividas no devir das ações dos subprojetos com o objetivo primordial de qualificar a formação inicial do professor de Geografia por meio de proposições didático-pedagógicas ancoradas nas diversas linguagens e nas Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs). As narrativas versam sobre os desafios da docência no contexto pandêmico e revelam aprendizagens significativas ao descrever as atividades planejadas e adaptadas mediante a imposição do distanciamento social, do fechamento das escolas e da adoção do(a) ensino/formação remoto(a) emergencial.

Palavras-chave: Formação de professores de Geografia; Aprendizagem da docência; Narrativas; Programa Residência Pedagógica; Educação em tempo de pandemia

ABSTRACT

This text aims, through the analysis and interpretation of narratives from Geography undergraduate students, scholarship recipients of the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) and the Pedagogical Residency Program (PRP), to understand how formative situations within the subprojects, developed at the State University of Bahia (UNEB), campus XI, enhanced the learning of teaching in Geography. It is a narrative research, with sources from written narratives (memorials) and oral narratives (interviews). The narratives that make up the text focus on the inventory of experiences lived in the unfolding of subproject actions with the primary objective of qualifying the initial training of Geography teachers through didactic-pedagogical propositions anchored in various languages and Information and Communication Technologies (ICTs). The narratives address the challenges of teaching in the pandemic context and reveal significant learning experiences by describing planned and adapted activities in the face of social distancing, school closures, and the adoption of emergency remote teaching/training

Keywords: Geography teacher training; Teaching learning; Narratives; Pedagogical Residency Program; Education in times of pandemic.

RESUMEN

Este texto tiene como objetivo, a través del análisis e interpretación de narrativas de estudiantes de licenciatura en Geografía, becarios del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID) y del Programa de Residencia Pedagógica (PRP), comprender cómo las situaciones formativas dentro de los subproyectos, desarrollados en la Universidad del Estado de Bahía (UNEB), campus XI, potenciaron el aprendizaje de la enseñanza en Geografía. Se trata de una investigación narrativa, cuyas fuentes fueron las narrativas escritas (memorias) y

 Jussara Fraga Portugal ^a

 Raul Reis Amorim ^b

^a Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XI), Serrinha, BA, Brasil

^b Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas SP, Brasil

DOI: 10.12957/geouerj.2023.80763

Correspondência:
jfragaportugal@yahoo.com.br

Recebido em: 13 dez. 2023

Revisado em: 14 dez. 2023

Aceito em: 14 dez. 2023



orales (entrevistas narrativas). Las narrativas que componen la escritura del texto versan sobre el inventario de las experiencias vividas en el devenir de las acciones de los subproyectos con el objetivo primordial de cualificar la formación inicial del profesor de Geografía mediante proposiciones didáctico-pedagógicas ancladas en diversos lenguajes y en las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC). Las narrativas abordan los desafíos de la enseñanza en el contexto pandémico y revelan aprendizajes significativos al describir las actividades planeadas y adaptadas ante la imposición del distanciamiento social, el cierre de escuelas y la adopción de la enseñanza/formación remota de emergencia.

Palabras-clave: Formación de profesores de Geografía; Aprendizaje de la docencia; Narrativas; Programa Residencia Pedagógica; Educación en tiempos de pandemia.



À GUIA DE INTRODUÇÃO: NOTAS

“[...] narrar exige um esforço de elaboração para tornar concretas, através da história que se tece, as diversas experiências vividas por cada sujeito” (Guedes-Pinto; Gomes; Silva, 2008, p. 22).

Inspirados na epígrafe que anuncia a tessitura desta escrita, informamos que as histórias tecidas e que compõem os enredos deste texto comportam narrativas de situações experienciadas por sujeitos singulares no contexto da formação docente marcado pelo ineditismo da pandemia da covid-19 e os seus desdobramentos no ato de aprender e ensinar.

A partir dessa perspectiva, este trabalho versa sobre as aprendizagens da docência no contexto pandêmico, cuja intenção é apresentar narrativas de licenciandos de Geografia que foram bolsistas (residentes) no devir das ações que compuseram a proposta do subprojeto “Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal” (Portugal; Oliveira, 2020), o qual se inseriu no Projeto Institucional do Programa de Residência Pedagógica da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)¹, vinculado ao Programa Residência Pedagógica (PRP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), cujas ações foram realizadas durante o contexto pandêmico.

Trata-se de um recorte da pesquisa “Pibid, Residência Pedagógica e ensino de Geografia: narrativas de aprendizagens da docência” (Portugal, 2023), vinculada à pesquisa-âncora “Geo(grafias) em múltiplos contextos territoriais: identidades, memórias e narrativas², realizada no âmbito do estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A referida investigação intencionou, a partir da análise e interpretação de narrativas de licenciandos de Geografia, bolsistas de iniciação à docência e de residência pedagógica, compreender como as situações formativas no âmbito dos subprojetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e ao

¹ A UNEB é a maior instituição pública de ensino superior da Bahia, vinculada à Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA), criada em 1983, autorizada em 1986, organizada por meio de um sistema *multicampi* que visa atender à necessidade de interiorização de instituições de ensino superior, pois ela oferece cursos de graduação e pós-graduação em diversos municípios baianos, estando presente, geograficamente em todas as regiões do estado da Bahia que agrupam os 417 municípios. A UNEB possui 31 departamentos, localizados em 25 municípios baianos (Alagoinhas, Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Brumado, Caetité, Camaçari, Conceição do Coité, Euclides da Cunha, Eunápolis, Guanambi, Ipiaú, Irecê, Itaberaba, Jacobina, Juazeiro, Lauro de Freitas, Paulo Afonso, Salvador, Santo Antônio de Jesus, Seabra, Senhor do Bonfim, Serrinha, Teixeira de Freitas, Valença e Xique-Xique,) e um *campus* avançado, localizado no município de Canudos. Fonte: Portal UNEB. Disponível em: <https://portal.uneb.br/a-uneb/>.

² Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, ancorada na abordagem (auto)biográfica, com inspiração nas contribuições da Fenomenologia e da Geografia Humanista e comporta uma tríade que entrelaça memórias – individuais, coletivas e subterrâneas ou marginais –, expressões identitárias e narrativas sobre acontecimentos, vivências, experiências que compõem as histórias vividas por grupos diversos de sujeitos sociais em múltiplos contextos geográficos. Objetiva-se buscar compreender, a partir das memórias evocadas e narradas, as percepções do/sobre o vivido (experiências) de diferentes sujeitos sociais e as práticas cotidianas nos lugares onde a vida acontece. Esta investigação encontra-se vinculada ao Grupo de Pesquisa Geo(bio)grafar – Geografia, Diversas Linguagens e Narrativas de Professores e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (Proet) da UNEB, *campus* I.



Programa Residência Pedagógica (PRP), potencializaram a aprendizagem da docência em Geografia no devir da formação inicial.

Trata-se de uma pesquisa narrativa, cujas fontes foram as narrativas escritas (memoriais) e orais (entrevistas narrativas), pois compreende-se que esses dispositivos metodológicos constituem-se como inventários que comportam registros singulares de vivências, experiências, acontecimentos, memórias, reflexões e se traduzem em uma narrativa de vida-formação-profissão. Assim, ao recorrer às narrativas como estratégia de investigação, entendemos que estas são concebidas como

[...] caminhos investigativos que permitem àquele que narra retomar suas histórias, construir e reconstruir a realidade porque o presente reflete o passado e, além disso, elas proporcionam ao investigador acessar a realidade a partir da visão de seus protagonistas (Oliveira, 2011, p. 300).

E, desse modo, ao narrar, os protagonistas – professores de Geografia em formação inicial no Sertão do Sisal – vão tecendo inferências sobre os processos formativos, a organização e a dinâmica do trabalho docente e da escola, a relevância do planejamento das ações didáticas, as potencialidades dos dispositivos didáticos, com ênfase para as diversas linguagens e as singularidades e especificidades da profissão.

Nesse contexto, torna-se interessante destacar que:

A narrativa é sempre um exercício que alia a memória da experiência vivida, o poder da interpretação do seu autor, outorgando a essa mesma experiência sentidos novos e singulares. Por meio das narrativas (auto)biográficas, é possível identificar, por exemplo, as características seguidas pelos professores, em sua própria dinâmica de formação, o que favorece a definição dos saberes necessários para o exercício da função de formador (Frison; Basso, 2016, p. 367).

As narrativas, recolhidas mediante a realização de entrevistas narrativas e escritas de memoriais, configuram-se como uma estratégia que aponta caminhos que possibilitam conhecer os repertórios de aprendizagens, os acervos experienciais e apreender os sentidos atribuídos às vivências. Assim, com esse propósito, entrecruzamos as narrativas elaboradas no devir das ações do subprojeto “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (Oliveira; Portugal, 2018) ligado ao Pibid e dos subprojetos “Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal” (Portugal; Oliveira, 2020) e “Tempos e percursos da docência: Educação Geográfica e saberes-fazeres na escola” (Oliveira; Portugal, 2022), vinculados ao Programa Residência Pedagógica.

Contudo, vale ressaltar que as situações formativas que possibilitaram as escritas narrativas que compõem o *corpus* deste texto foram experienciadas no período pandêmico e estavam atreladas às ações e às atividades que compuseram a proposta do subprojeto “Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal” (Portugal; Oliveira, 2020), desenvolvido no



Departamento de Educação³ (DEDC) da UNEB, *campus XI*, na cidade de Serrinha, no Território de Identidade do Sisal⁴. Tais atividades foram realizadas em três escolas públicas que fazem parte da rede estadual de educação, a saber: Colégio Estadual Normal de Serrinha (CENS)⁵, em Serrinha; Colégio Estadual de Barrocas (CEB)⁶, em Barrocas; e Colégio Estadual de Teofilândia (CET)⁷, em Teofilândia.

Estruturalmente, esta escrita está organizada em cinco seções: a primeira compreende uma introdução, na qual expomos a intenção do texto, abarcando uma breve caracterização do *locus*/contexto em que a proposta (objeto do texto) foi concebida e realizada. A segunda seção, intitulada “Programa Residência Pedagógica: contextualização”, compreende uma breve introdução da proposta do PRP, sua concepção e objetivos. Na terceira seção – “Formação Docente, Geografia Escolar e Ensino Remoto Emergencial” –, a centralidade da abordagem encontra-se ancorada na apresentação do projeto institucional do PRP da UNEB, vinculado ao Edital Capes nº 06/2018. A quarta seção, nomeada “Inventário de vivências e experiências: narrativas”, comporta as narrativas de formação e sua análise. A quinta e última seção – “À guisa de conclusão: considerações pontuais” – compreende as inferências finais sobre o narrado. E, por fim, o registro das referências.

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTEXTUALIZAÇÃO

O PRP, promovido pela Capes, concede bolsas e tem por objetivo fomentar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério básico, numa ação que articula a participação de estudantes dos

³ A UNEB encontra-se organizada por departamentos. O departamento é um órgão responsável pelo planejamento, execução, acompanhamento, controle e avaliação administrativa e didático-científica, desfrutando de autonomia nos limites de sua competência. A UNEB possui 31 departamentos, localizados em 25 municípios, nos quais se desenvolvem atividades acadêmicas e se configuram como órgãos de administração setorial de capacidade deliberativa, consultiva e executiva para alcançar seus objetivos. O departamento pertence à estrutura da universidade e reúne docentes, estudantes e técnicos administrativos.

⁴ O Território do Sisal, mais conhecido como região Sisaleira da Bahia, está localizado no domínio morfoclimático do semiárido, o nordeste do estado, abrange 20 municípios: Araci, Barrocas, Biritinga, Candéal, Cansanção, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Queimadas, Retirolândia, São Domingos, Quijingue, Nordestina, Santaluz, Serrinha, Teofilândia, Tucano e Valente.

⁵ O CENS, fundado em 1956, pertence ao Sistema Estadual do Estado da Bahia e passou a funcionar exclusivamente com a etapa do Ensino Médio. Inicialmente, era uma instituição básica exclusiva para formação de professores com a oferta do curso de Magistério. De 2004 a 2015, o colégio ofertava, no turno noturno, a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), porém, devido a um reordenamento de ensino no município de Serrinha, o CENS encerrou as matrículas noturnas. No ano de 2012, o colégio começou a ofertar o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), uma proposta de Educação Integral do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e do MEC. Atualmente, o CENS oferta turmas no diurno e noturno apenas o ensino regular para 2º e 3º anos do Ensino Médio e está em fase de implementação do Novo Ensino Médio a partir das diretrizes estaduais do Currículo Bahia.

⁶ O CEB é uma unidade de ensino criada no ano de 1988. Atualmente, oferta o Ensino Médio regular nos turnos matutino, vespertino e noturno e desde o ano de 2006 acolhe graduandos do curso de licenciatura em Geografia do Departamento de Educação da UNEB de Serrinha.

⁷ O CET, criado em junho de 1985, por meio da Portaria nº 8.586, de 27 de setembro de 1985, teve autorizada a oferta do Ensino Fundamental. No ano de 2014, o CET foi contemplado com a implementação, autorização e reconhecimento da modalidade da EJA – Tempo Formativo III, em nível médio. No ano de 2018, foi implementado o Ensino Técnico Profissionalizante em Agropecuária, nas modalidades subsequente e concomitante. Atualmente, conta com turmas de Ensino Médio Regular, turmas de Ensino Técnico e Turmas de EJA. Essa unidade escolar foi escolhida como escola-piloto para a implementação do Novo Ensino Médio (NEM), como preconiza o Currículo da Bahia, tendo em vista o desenvolvimento das competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



cursos de licenciatura das universidades públicas nas escolas da Educação Básica, sob a supervisão de professores da escola e orientação dos professores da universidade.

Compreende uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, instituída no ano de 2018, por meio da Portaria nº 38/2018, a qual destaca como principal finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior (IES), contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da Educação Básica nos cursos de licenciatura. E demarca como objetivos:

Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula. (BRASIL, 2018, s/p).

O PRP possibilita ao licenciando experienciar situações formativas que potencializam aprendizagens do/no e sobre o trabalho docente para além do espaço da sala de aula, contemplando vivências no cotidiano da escola, desde a dinâmica da escola, perpassando pelo planejamento, realização e avaliação das atividades vinculadas ao ensino.

Vale ressaltar que o PRP foi concebido como uma proposta para garantir o aprimoramento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no ano de 2007, uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) do Brasil, em parceria com a Capes. Pouco tempo depois, no ano de 2009, o Pibid se expandiu com os bons resultados alcançados com o programa, passando a atender a todas as áreas da Educação Básica, presente em diversas regiões do país, dando origem ao PRP, o qual foi instituído em 2018, por meio da Portaria nº 38/2018, que faz parte do processo de modernização do Pibid. Partindo desse pressuposto, Costa, Silva e Bento (2019) afirmam que o PRP, na interface com o Estágio Supervisionado, proporciona ao graduando uma prática mais proveitosa no contexto escolar, constituindo-se como um vínculo muito positivo entre as IES (espaço da formação inicial profissional) e a escola (futuro lugar do exercício profissional docente).

Desse modo, uma das principais atividades desenvolvidas no referido programa, a regência em sala, é uma das intervenções pedagógicas mais importantes realizadas pelo bolsista residente (o estudante da licenciatura), acompanhado/supervisionado pelo preceptor (professor regente da escola parceira), cujas vivências permitem uma imersão “[...] nessa cultura escolar, em que se (re)constrói como docente. As atividades estabelecidas concedem ao licenciando uma experiência mais ampla dos mais diversos aspectos no campo de sua futura prática. [...]” (Lira; Medrado; Costa, 2020, p. 238).



O Projeto Institucional Programa Residência Pedagógica da UNEB compreendeu como principal objetivo, potencializar o percurso formativo dos estudantes de cursos de licenciatura da instituição, a partir da inserção dos licenciandos em escolas-campo, articulando a teoria com a prática, de modo a permitir que tais residentes, graduandos da universidade, experienciem, efetivamente, ao lado dos preceptores, professores da escola básica, as mais variadas demandas e os mais diversos desafios que advêm do universo escolar, especialmente no que diz respeito à docência.

Já o subprojeto de Geografia “Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal” (Portugal; Oliveira, 2020), objeto que norteia esta escrita, delimitou, como objetivo primordial, qualificar a formação inicial do professor de Geografia por meio de proposições didático-pedagógicas ancoradas nas diversas linguagens e nas Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) e no exercício da docência em escolas públicas no Território de Identidade do Sisal da Bahia.

As intervenções que fizeram parte da proposição formativa desse subprojeto, realizadas no formato remoto, foram organizadas em três momentos (tempos) distintos e complementares, os quais nomearam-se como Imersões Geográficas 1, 2 e 3 e desenvolvidas em três escolas do espaço urbano que oferecem o Ensino Médio, localizadas nos municípios do Território de Identidade do Sisal, no semiárido da Bahia (Barrocas, Serrinha e Teofilândia).

Em 2020, com a pandemia provocada pelo do novo coronavírus e a imposição do isolamento social, o ensino escolar precisou ser adaptado e novas formas/estratégias foram adotadas para atender os estudantes. Mediante as determinações do Decreto nº 19.529⁸, de 16 de março de 2020, as escolas e as universidades adotaram o ensino remoto e, assim, as ações que fizeram parte da proposição formativa do subprojeto “Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal” (Portugal; Oliveira, 2020) foram ressignificadas.

As atividades do Programa Residência Pedagógica de Geografia no Território de Identidade do Sisal envolveram 30 bolsistas, subdivididos em três grupos, a saber: 24 bolsistas residentes (estudantes da graduação vinculados ao Colegiado do curso de licenciatura em Geografia / Departamento de Educação –

⁸ O Decreto nº 19.529, de 16 de março de 2020 (BAHIA, 2020), regulamentou as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública devido à pandemia da covid-19 com a suspensão das aulas presenciais em todas as instituições públicas e privadas da educação no estado da Bahia, tanto no nível básico quanto no superior, sendo renovado durante todo o ano de 2020 e parte do ano de 2021. O referido decreto passou por ajustes a partir de agosto de 2021, autorizando o retorno progressivo das aulas em todo o estado na Educação Básica. Dessa forma, o ensino híbrido passou a valer a partir de agosto de 2021 e, posteriormente, autorizou o retorno das aulas 100% presenciais a partir de outubro do corrente ano. Já no ensino superior da rede estadual e federal, as perspectivas das aulas presenciais, inicialmente na modalidade híbrida, ficaram previstas para o início do ano de 2022, conforme o calendário semestral das instituições superiores.



campus XI, sendo três voluntários); quatro bolsistas preceptores (professores das escolas, sendo três bolsistas e um preceptor voluntário); e duas docentes orientadoras (uma delas na condição de voluntária) da universidade, responsável pela coordenação do subprojeto PRP. As ações e atividades desse subprojeto fizeram parte de um conjunto dos momentos formativos nomeados como Imersão Geográfica 1, Imersão Geográfica 2 e Imersão Geográfica 3, cuja caracterização será contemplada na seção a seguir.

FORMAÇÃO DOCENTE, GEOGRAFIA ESCOLAR E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Fomentados pelo Edital Capes nº 06/2018, os subprojetos integrados ao projeto institucional do PRP da UNEB iniciaram suas atividades em agosto de 2018, este foi constituído por 26 projetos, sendo quatro de Biologia, um de Educação Física, dois de Geografia⁹, quatro de História, cinco de Português e dez de Pedagogia, os quais contemplaram 624 residentes, 78 preceptores e 26 docentes orientadores, o que configurou o PRP da UNEB, em termos quantitativos, como o segundo maior do país, totalizando 26 núcleos¹⁰ que realizaram atividades nas escolas conveniadas com os *campi* da universidade.

Após a declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020 sobre a propagação do SARS-CoV-2, recomendando o isolamento e o distanciamento social entre as pessoas como formas de conter a pandemia, bem como após o pronunciamento do Conselho Nacional de Educação (CNE) do Brasil, em 28 de abril de 2020, que orientava o retorno das aulas por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE), as diversas instituições educacionais passaram a se organizar para essa nova modalidade de ensino e retornaram as atividades, por meio do uso de ferramentas e plataformas digitais das mais variadas.

Nesse contexto, as ações dos subprojetos do PRP são retomadas, a partir do Decreto nº 19.529 de março de 2020, do governo do estado da Bahia, que regulamentou as medidas temporárias para o enfrentamento da emergência de saúde pública devido à pandemia da covid-19 com a suspensão das aulas presenciais em todas as instituições públicas e privadas do estado da Bahia em nível básico e superior, sendo renovado durante todo o ano de 2020 e parte do ano de 2021. Esse decreto passou por ajustes a partir de agosto de 2021, autorizando o retorno progressivo das aulas na Educação Básica, o ensino híbrido passou a valer a partir de agosto de 2021 e, posteriormente, autorizou o retorno das aulas 100% presenciais a partir de outubro de 2022, conforme o calendário semestral das instituições superiores (BAHIA, 2020).

⁹ Departamento de Ciências Humanas – Campus V/Santo Antonio de Jesus e Departamento de Educação – Campus XI/Serrinha.

¹⁰ A composição dos núcleos envolve um professor da universidade (docente orientador), três professores da Educação Básica (preceptores) e 24 licenciandos (residentes), sendo que também participam de alguns núcleos até seis residentes voluntários. Além de beneficiar os licenciandos e as escolas parceiras do município de Salvador, o PRP favorece a inserção de outros *campi* da UNEB, por meio da submissão de subprojetos.



Nesse cenário, as ações de ensino do subprojeto de Geografia “Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal” (Portugal; Oliveira, 2020) se articularam com os princípios da formação para o exercício da profissão/magistério, por meio da apreensão dos saberes necessários ao exercício da docência.

Vale ressaltar que, em 2020, no contexto pandêmico, o projeto institucional PRP da UNEB contemplou 29 subprojetos, distribuídos em 13 *campi*. Nesse processo seletivo, foi aprovado o projeto “Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal” (Portugal; Oliveira, 2020), cujo principal objetivo foi qualificar a formação inicial do professor de Geografia a partir de proposições didático-pedagógicas e do exercício da docência em escolas públicas no Território de Identidade do Sisal.

As ações desse subprojeto envolveram: regência de classe acompanhada pelo preceptor da escola-campo de Residência Pedagógica; observação da rotina escolar, tendo em vista conhecer as práticas de ensino do preceptor, as relações existentes entre o corpo discente, pedagógico e administrativo da escola; realização de levantamento de dados relacionados à unidade escola-campo parceira do projeto, com o objetivo de caracterizar esse importante espaço formativo e de atuação do professor; coparticipação na elaboração de planejamentos de aula com o acompanhamento do preceptor; participação em reuniões de planejamentos de atividades pedagógicas na escola, participações em reuniões na universidade para estudos sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com ênfase nas discussões sobre temas vinculados à Educação Geográfica e ao desenvolvimento de habilidades e competências da Geografia; coparticipações em aulas de Geografia com o(a) preceptor(a); elaboração de artefatos didático-pedagógicos para ensinar e aprender conceitos, temas, fenômenos, fatos e processos geográficos em sala de aula (Portugal; Oliveira, 2020).

As atividades “Ciranda de leitura e formação”, “Giro pela rede”, “Ateliê de iniciação à docência” e “Geografia em movimento” fizeram parte de um conjunto de ações nomeadas como Imersão Geográfica 1, Imersão Geográfica 2 e Imersão Geográfica 3, brevemente descritas a seguir.

A “Imersão Geográfica 1 – ambientação e preparação para a atuação na escola” teve a intenção de possibilitar momentos de observação da rotina escolar, de práticas de ensino do preceptor, relações existentes entre o corpo discente, pedagógico e administrativo da escola, levantamento de dados relacionados à unidade escola-campo parceira, participação em reuniões de planejamento, em encontros semanais na universidade para estudos sobre a BNCC, coparticipações de aulas e regência de classe acompanhada pelo preceptor da



escola-campo, totalizando uma carga horária de 138h¹¹. No contexto pandêmico, essa imersão sofreu alterações, tendo em vista que as escolas estavam realizando atividades remotas, o que viabilizou momentos de formação *on-line*, pela plataforma do Google Meet, a partir de novembro de 2020 quando, de fato, foi autorizado o início das ações do projeto PRP no território baiano e nacional.

A “Imersão Geográfica 2 – formação e atuação na escola” constituiu-se como o momento da formação e atuação na escola. Nessa etapa de imersão, os bolsistas participaram de momentos de planejamento didático-pedagógico, realizaram coparticipações em aulas de Geografia e regência de classe acompanhada pelo preceptor para a realização de práticas de intervenção pedagógica ancoradas nas diversas linguagens, realizando uma carga horária de 138h¹².

A “Imersão Geográfica 3 – Educação Geográfica e novas metodologias” compreendeu ciclos de planejamento de aulas, atividades e construção de materiais didático-pedagógicos como *podcasts*, videoaulas, jogos, maquetes, dentre outros, que possibilitaram dinamizar as aulas de Geografia na Educação Básica, conforme preconiza a BNCC. Nessa imersão, foram construídos artefatos didático-pedagógicos para serem utilizados nas regências de classe com o preceptor, compreendendo uma carga horária de 138h¹³.

Nos três momentos (ações) das imersões geográficas, foram potencializados planejamentos e a realização das atividades contempladas na proposta do subprojeto, as quais foram nomeadas: 1) “Ciranda de leitura e formação”; 2) “Giro pela rede”; 3) “Ateliê de iniciação à docência”; e 4) “*Geografia em movimento*”.

“A Ciranda de leitura e formação” correspondeu aos momentos de realização de práticas de leituras, visando potencializar a abordagem de conteúdos que compõem os currículos escolares da Geografia, ancoradas nos estudos sobre Educação Geográfica e nas proposições da BNCC, os quais foram potencializados nos encontros através da plataforma do Google Meet, com todos os membros envolvidos no projeto – residentes, preceptores e docentes orientadoras –, totalizando uma carga horária semestral de 66h.

O “Giro pela rede” configurou-se como práticas de leitura *on-line*. Tratou-se de momentos de pesquisa de textos, artigos acadêmicos e outros materiais, tendo em vista a fundamentação teórico-metodológica para

¹¹ 86h foram destinadas à preparação dos residentes e preceptores, bem como para a construção de relatórios; 12h para elaboração de planejamentos de aulas/seqüências didáticas e 40h para a regência com o acompanhamento do preceptor.

¹² 12h destinadas à elaboração de planos de aulas/seqüências didáticas ; 86h destinadas à preparação dos residentes e preceptores para o desenvolvimento das ações na escola, concernentes aos conteúdos geográficos articulados à BNCC, ao uso das metodologias ativas para a Educação Geográfica e construção de relatórios das atividades desenvolvidas, e 40h de regência de classe acompanhada pelo preceptor.

¹³ 86h destinadas à preparação dos residentes e preceptores para as atividades concernentes aos conteúdos geográficos, às metodologias ativas para a Educação Geográfica, além da construção de relatórios das atividades desenvolvidas; 12h destinadas à elaboração de planos de aulas/seqüências didáticas a partir da produção dos materiais didáticos; e 40h de regência de classe acompanhada pelo preceptor, fazendo uso dos materiais didáticos construídos para as aulas.



nortear a proposição de atividades didático-pedagógicas na escola. A atividade permeou as demais ações do subprojeto PRP “Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal” (Portugal; Oliveira, 2020), sobretudo, as atividades “Ciranda de leitura e formação” e “Ateliê de iniciação à docência”, cuja carga horária semestral totalizou 20h.

O “Ateliê de iniciação à docência” envolveu as sessões de planejamento de aulas e outras proposições didáticas que visaram à organização do trabalho pedagógico no âmbito da escola básica a partir de ações envolvendo a proposição e a realização de atividades didático-pedagógicas na escola, com carga horária mensal de 12h.

A “*Geografia em movimento*” abrangeu as práticas de ensino de Geografia na escola parceira do projeto, a partir de diferentes estratégias metodológicas e múltiplos recursos, cujos procedimentos didático-pedagógicos estiveram ancorados nas diversas linguagens, cuja carga horária semestral foi de 40h, acompanhadas pelo preceptor.

As ações e atividades foram contempladas em 18 meses, cujo início ocorreu em novembro de 2020, após deliberações da Capes e da coordenação central do PRP da UNEB, autorizando o início das atividades desse e de outros projetos alinhados à Capes no período pandêmico, cujas atividades tiveram que se adequar às atividades remotas.

O acompanhamento das práticas desenvolvidas com os bolsistas residentes foi feito a partir da estratégia do plano de ação integrado, que compreendeu intervenções com ações pontuais e planejadas de forma colaborativa, com base na problematização e teorização de questões advindas das observações (virtuais) e *in loco* e nos registros no “Diário de Formação” sobre as situações experienciadas no cotidiano das escolas, sobretudo aquelas que retrataram as práticas planejadas e realizadas em sala de aula. O plano de ação integrado foi estruturado a partir de dois outros: plano de trabalho nas escolas e plano de trabalho na IES, os quais integram os planejamentos das atividades desenvolvidas.

No devir do processo de planejamento, realização e avaliação das atividades nas escolas, no formato remoto, os residentes e preceptores elaboraram escritas narrativas sobre as experiências, as quais comportam histórias sobre o vivido, cujas reflexões destacam situações que retratam os desafios da formação/ensino remoto emergencial, da necessidade de reinvenção dos modos de compreender e praticar a docência e, também, das aprendizagens construídas em um contexto inédito e instigante, conforme narrativas que compõem a escrita da próxima seção.



INVENTÁRIO DE VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: NARRATIVAS

Nesta seção, intentamos apresentar algumas narrativas de formação dos residentes do PRP de Geografia do Departamento de Educação da UNEB, *campus* XI, Serrinha, recolhida por meio da escrita de memorial de formação, durante o ERE, ocorrido no período da pandemia da covid-19.

Nos excertos narrativos estão os registros dos desafios enfrentados pelos bolsistas (licenciandos residentes) sobre o trabalho docente emergencial remoto, em virtude da pandemia da covid-19, pois muitas dúvidas e incertezas foram vivenciadas no começo, afinal, impactando na tomada de decisão e, nesse emaranhado de indefinições e desafios, foi preciso reconfigurar a proposta, ressignificar a docência e aprender novas estratégias didáticas e metodológicas para ensinar. Essas e outras questões que retratam o vivido são contempladas nas narrativas que serão apresentadas e analisadas em seguida.

Ao contextualizar as situações experienciadas vinculadas ao subprojeto “Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal”, o licenciando Alan Barbosa Barros faz uma breve apresentação sobre o começo das vivências, conforme fragmento da sua narrativa.

Neste relato me debruçarei principalmente sob as práticas realizadas no âmbito da ‘Imersão Geográfica 1: ambientação e preparação para atuação na escola’, com ênfase na atividade ‘Ciranda de leitura e formação’, perfazendo uma carga horária semestral de 66h. A minha escolha por esta atividade baseia-se principalmente por reconhecer a importância das discussões formativas no processo de caracterização da identidade docente. Durante a realização desta atividade, foram oportunizados proveitosos momentos de discussões teóricas acerca das práticas didático-pedagógicas e a relação destas práticas com a qualidade da educação oferecida aos estudantes da Educação Básica. Foram momentos em que pude repensar algumas práticas e conhecer também novas sugestões passíveis de serem abordadas em sala de aula. Neste momento aconteceram, também, discussões no que diz respeito ao contexto social e histórico da educação brasileira e como a Geografia esteve presente, principalmente com uma postura de resistência nestes recortes espaçotemporais. A ‘Ciranda de leitura e formação’ contou com uma seleção de textos acerca do processo histórico, político e social da educação brasileira e o papel desenvolvido pela Geografia durante este período, e além desta discussão, também foram realizadas outras reflexões sobre as representações sociais dos conceitos de Geografia na escola pública e, sobre a importância dos conteúdos geográficos em sala de aula. As obras consultadas foram dos seguintes autores: Beuren (2017), Callai (2001), Lisboa (2007), Marçal e Pereira (2011), Pontuschka (2000), Quincas et al. (2018) e Suertegaray (2019). Diante dos processos formativos descritos e que foram desenvolvidos ao longo do cronograma previsto, ou melhor, ressignificado, por conta da pandemia e a imposição do ensino remoto emergencial, o subprojeto oportunizou, por meio das ações desenvolvidas, o compartilhamento de propostas de artefatos/atividades didático-pedagógicas, apresentando sugestões lúdicas para a abordagem dos conteúdos geográficos. Estas produções além de instigar o residente a buscar metodologias ativas para o trato dos conteúdos, fornecem aos professores da Educação Básica um banco de dados de propostas a serem desenvolvidas em sala de aula (Alan Barbosa Barros – Memorial, 2021).

Ainda sobre as ações e atividades do subprojeto, a licencianda (bolsista residente), Danielle de Santana França, narrou:



Iniciamos as atividades do programa no meio da pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), agente causador da covid-19. Em vista disso, todos os encontros formativos foram realizados de maneira remota por meio da plataforma Google Meet. A primeira experiência vivenciada foi a leitura e discussão de textos acerca do ensino de Geografia que geraram debates muito significativos. Além disso, nos empenhamos também na produção de seqüências didáticas, as quais foram planejadas para a modalidade do ensino remoto emergencial em turmas do Ensino Médio. Assim, as atividades foram pensadas e organizadas para uma turma do 3º ano, e nosso principal objetivo foi incentivar o aluno a interagir mais na sala de aula virtual, [...]. Na seqüência, em outra atividade, intitulada 'Ciranda de Leituras e Formação', realizamos a leitura e discussão de textos acadêmicos encaminhados pelas docentes orientadoras. Os preceptores dividiram os grupos e fizeram a divisão dos textos em grupos de leitura. Cada um ficou responsável por ler seus respectivos textos e apresentar a sua compreensão aos colegas sobre as principais ideias do texto, os objetivos e as conclusões do autor. As cirandas ocorriam semanalmente através da plataforma Google Meet. Para mim, foi um dos momentos mais memoráveis durante a implementação do subprojeto. Meu grupo ficou responsável pela apresentação do texto 'Geografia e educação: uma narrativa e um ensaio', escrito por Dirce Maria Antunes Suertegaray. O texto iniciava basicamente com a autora fazendo uma contextualização histórica sobre a Geografia na educação brasileira e sobre a formação do professor de Geografia. No desenvolvimento do texto, abordava também sobre os desafios enfrentados na educação nos últimos anos, a questão da Escola sem partido, a Reforma do Ensino Médio, a desvalorização das ciências sociais e humanas dentre outros assuntos que são de fundamental importância para o professor de Geografia, ajudando-o a compreender todo o processo até os dias atuais (Danielle de Santana França – Memorial, 2021).

Ao entrecruzar as narrativas dos bolsistas residentes Alan Barbosa Barros e Danielle de Santana França sobre o começo das vivências no Programa Residência Pedagógica, os graduandos fazem menção ao contexto da pandemia e as mudanças ocorridas na operacionalização das ações e atividades do subprojeto, mediante a impossibilidade de encontros presenciais e a deliberação do ERE. Ambos ressaltam a relevância da atividade "Ciranda de leituras e formação", ao possibilitar a leitura e discussão de textos que versam sobre a importância e representações sociais da escola pública, da Geografia Escolar e do conhecimento geográfico, as reformas educacionais, a construção do raciocínio geográfico mediante a abordagem de conceitos e a proposição de práticas na escola, a seleção de conteúdos, métodos e estratégias didáticas e pedagógicas, dentre outros.

Nesse contexto, Danielle de Santana França, ao ressaltar a leitura e apresentação de um dos textos selecionados, faz referência às questões tensionadas pela autora, a professora Dirce Maria Antunes Suertegaray, as quais comportam temas que transversalizam a Geografia e/na educação brasileira, a formação docente em Geografia e seus desafios na contemporaneidade, a proposição do Programa Escola sem Partido, a Reforma do Ensino Médio, dentre outros relevantes assuntos que mobilizam os debates atuais em torno da formação de professores e da educação.

Na introdução da escrita do seu memorial, o bolsista residente Caio Santos Rodrigues faz um panorama geral sobre o vivido e destaca as mudanças que foram implantadas, as quais modificaram a proposta inicial do subprojeto, por conta dos desdobramentos da pandemia da covid-19:

Dentre as vivências experienciadas no transcorrer das ações do PRP, aconteceram encontros formativos para a discussão de textos, participação em eventos acadêmicos, momentos de intervenção pedagógica, regência em sala, planejamento e produção de materiais didático-pedagógicos. Neste relato, será dada ênfase aos espaços de discussão de texto e a produção do material didático tendo em vista as aprendizagens mobilizadas e o caráter formativo que estes desempenharam no meu processo formativo. [...] Direcionando as nossas lentes para as experiências vivenciadas, as ações do subprojeto



'Formação docente, geografia escolar e educação geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal' iniciaram em novembro de 2020 de modo remoto, em decorrência da pandemia da covid-19. O primeiro encontro aconteceu através da plataforma Google Meet, com todos integrantes do grupo – professoras orientadoras, professores preceptores e os residentes –, momento este destinado à socialização da proposta do subprojeto e a apresentação da dinâmica das atividades, frente à pandemia da covid-19. Muitas das ações registradas no subprojeto precisaram ser ressignificadas em decorrência da pandemia, de modo a se adaptar ao Ensino Remoto Emergencial (ERE). Na Imersão Geográfica 1, muitas atividades deixaram de ser realizadas (recolha de dados, observação da rotina escolar), outras foram possíveis de serem realizadas, através de encontros virtuais como a participação nas aulas de Geografia, reuniões de planejamentos e as sessões formativas para o estudo na BNCC (Base Nacional Comum Curricular). A Imersão Geográfica 2 também sofreu alterações, as atividades planejadas para serem realizadas na sala de aula, no formato presencial, com os estudantes da Educação Básica, aconteceram por mediação tecnológica, no formato remoto. Planejamos e elaboramos materiais pedagógicos, como: videoaulas, questionários com o Google Formulários, entre outras. Já a Imersão Geográfica 3, em suas ações, contemplava o planejamento de aulas e a produção de materiais didáticos com o objetivo de potencializar o ensino de Geografia. As atividades desta imersão foram antecipadas e foi realizada uma fusão com a Imersão Geográfica 2 (Caio Santos Rodrigues – Memorial, 2021).

Outra narrativa que comporta reflexões sobre o contexto no qual foram implementadas as ações e atividades do supracitado subprojeto foi escrita pela licencianda Juliane Silva Mascarenhas, a qual faz alusão às leituras e discussões sobre os textos estudados na primeira sessão da atividade “Ciranda de leituras e formação”, nomeando os autores e as suas contribuições e, também, sinalizando o artefato didático construído para potencializar o ensino de Geografia mediado pelas tecnologias digitais e redes sociais, conforme excerto:

As atividades relacionadas ao subprojeto do Programa Residência Pedagógica no contexto do curso de Geografia da Uneb de Serrinha ocorreram semanalmente, entre o mês de novembro de 2020 ao mês de abril de 2022. Confesso que foi, para mim, um grande desafio, articular, organizar e colocar em prática atividades referentes ao subprojeto nesse contexto atual marcado por incertezas e ressignificações. Assim, nos meses de novembro e dezembro de 2020, foram realizadas algumas reuniões de planejamento e orientações pelo Google Meet. Os encontros formativos do mês de dezembro foram destinados à leitura e socialização de textos vinculados às propostas da ‘Ciranda de leitura e formação’. Dentre os textos, um dos mais interessantes sobre ensino de Geografia foi o de autoria de André Luiz do Nascimento Quincas, com o trabalho intitulado ‘Construção do Raciocínio Geográfico: conceitos e práticas nas escolas’, no qual o autor deixa evidente que a construção do raciocínio geográfico na sala de aula se dá de diferentes formas e que muitas ‘geografias’ se fazem presentes nesse cotidiano escolar. Em alguns momentos encontramos uma Geografia de cunho tradicional e, em outros, uma Geografia de cunho crítico. Outro trabalho que merece destaque é o artigo da professora Helena Coppeti Callai (2001), intitulado ‘A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?’, no qual a autora destaca que o ensino de Geografia deve ser mais atrativo e interessante para o educando e que possa contribuir para a formação da cidadania e não ser uma disciplina meramente ideológica ou sem objetivo. De acordo com a leitura do texto, fica explícito que o aprender não está pautado em apenas reproduzir o que o professor fala, e sim em um ensino crítico que instigue o aluno a pensar, posicionar e questionar, distanciando das práticas tradicionais. Conforme a agenda, as atividades dos meses de janeiro e fevereiro pautaram-se na produção de sequências didáticas e elaboração de um artefato didático para ser utilizado de forma virtual. Para a elaboração dessa atividade os residentes foram divididos em grupos. O trio formado por mim e as minhas colegas Daniele Franca e Joilma Alves e Juliane Mascarenhas produziu a sequência, e o recurso didático construído foi uma página do Instagram, tendo como objetivo divulgar conteúdos e dicas de Geografia que podem servir como base de estudo para os estudantes, proporcionando assim uma prática mais dinâmica e evitando metodologias tradicionais.



Sobre as experiências no âmbito das ações do subprojeto do PRP, no contexto pandêmico, a bolsista (residente), Damires da Mota Oliveira, destacou:

Nota-se que vivemos em um tempo de importantes mudanças. Nessa perspectiva, é imprescindível que as escolas estejam atentas a essas constantes inovações e possam aderir a essas novas estratégias de ensino-aprendizagem. Com isso, faz-se necessário a utilização de recursos didáticos inovadores que estejam presentes no cotidiano dessa nova geração, como, por exemplo, as tecnologias digitais, as diversas linguagens, as brincadeiras e os jogos, que, por sua vez, proporcionam um ensino de Geografia mais dinâmico, instigante e desafiador. Tendo em vista essa preocupação, usamos a sensibilidade e a criatividade para pensar em algo que pudesse ser adaptado tanto para as aulas presenciais quanto para as aulas remotas, por conta das implicações do contexto pandêmico. Desse modo, foi pensado em inserir o jogo como possibilidade de estratégia didática, cujo uso poderia qualificar o ensino e aprendizagem de conceitos e temas da Geografia, uma vez que compreendemos que, no processo ensino-aprendizagem, o ato de jogar pode contribuir para o desenvolvimento de diversas habilidades, como a autonomia, a criatividade, a espontaneidade e o interesse pelo assunto estudado, auxiliando na compreensão do conteúdo. A proposta de jogo elaborada foi o jogo de cartas – Geoquiz. Esse jogo consiste em um conjunto de cartas com o tema Urbanização. O jogo é composto de 30 cartas, numeradas. Cada carta contém uma pergunta relativa ao tema estudado e três alternativas para resposta. Essa atividade no contexto das ações do referido subprojeto foi de grande importância no meu processo de formação e atuação na docência, sobretudo por ter experienciado o planejamento e a realização de práticas de ensino no formato on-line, foi muito desafiante, mas muito interessante, uma vez que estamos inseridos nesse mundo global e tecnológico. (Damires da Mota Oliveira – Memorial, 2021)

Nesse excerto narrativo, a residente Damires da Mota infere sobre o tempo vivido e os seus desafios, mas também sinaliza a necessidade da escola, como espaço de formação, se adequar ao novo cenário mundial, no qual a inserção e o uso de tecnologias digitais estão cada vez mais intensos e, desse modo, torna-se salutar pensar outros modos de “docenciar”, introduzindo e/ou reinventando estratégias didáticas.

Outras reflexões sobre a pandemia e as suas implicações na educação escolar, formação docente e nas proposições do subprojeto do PRP também foram contempladas na narrativa da licencianda Maria Fabiana Cardoso Santana, como pode ser observado abaixo:

O momento pandêmico retratou inúmeras dificuldades pessoais e também relacionadas aos nossos processos formativos e profissionais. De forma arrebatadora, fomos diariamente atravessados coletivamente pelo adoecimento global. Fisicamente e psicologicamente, o vírus da covid-19 se instalou nas vidas das famílias brasileiras e do restante do mundo. É impossível vivenciar e pensar a pesquisa em Educação sem pensar nos atravessamentos e nas dificuldades relacionadas a essa área, especificamente no ano de 2020, um ano que se iniciou como todos os outros, com os acontecimentos previstos para um ano normal e com as dificuldades já esperadas em um país marcado por desigualdades sociais. [...] Com o proceder dos acontecimentos pandêmicos, com as mortes e os casos da então misteriosa doença batendo nas nossas portas, chegando até às nossas cidades, fomos aos poucos percebendo que a situação era séria e que definitivamente as nossas vidas iriam mudar. Cabe ressaltar que o vírus não chegou na mesma proporção e na mesma intensidade para todos. Os menos favorecidos economicamente, os trabalhadores que não tiveram o privilégio do ‘fique em casa’¹⁴, sentiram a pandemia de forma pungente em suas vidas. [...] Em meio a tudo isso, em meio a todas as mudanças, fomos obrigados a nos reinventar, a nos adequar, obrigados a continuar e, nessa continuidade, a educação não parou! As escolas fecharam, as atividades que, em outros momentos

¹⁴ Expressão utilizada na campanha de mobilização de conscientização para que as pessoas ficassem em casa, a fim de diminuir os casos de contaminação por covid-19.



eram presenciais, passaram a ser denominadas de atividades on-line, remotas, assíncronas e, independente da nomenclatura, as reinvenções, as rasuras e as novas formas de se fazer educação foram se desenhando. Nesse proceder, se concretiza o planejamento das atividades do Programa da Residência Pedagógica nessa nova realidade de ser e (re)fazer-se professor(a) de Geografia. [...] (Maria Fabiana Cardoso Santana – Memorial, 2021).

O excerto da narrativa da bolsista residente Maria Fabiana Cardoso Santana, garfado no memorial de formação no fim do primeiro semestre de 2021 comporta reflexões sobre o modo avassalador como o advento da pandemia atravessou a vida da população mundial, demarcando e exigindo mudanças significativas nos modos de vida. A narradora também faz referência aos desdobramentos dessa crise sanitária e humanitária na educação com o fechamento das escolas, universidades e outros espaços formativos e menciona, ainda, a implementação do ERE e a introdução/planejamento das primeiras ações do subprojeto de Residência Pedagógica, e nesse emaranhado, a necessidade urgente de “ser e (re)fazer-se professor(a) de Geografia”.

Atreladas às atividades vinculadas às sessões da “Ciranda de leitura e formação”, outras práticas foram realizadas durante as imersões geográficas e *possibilitaram aos bolsistas residentes a realização de planejamentos didáticos e vivências da docência no formato remoto, conforme narrativas a seguir:*

O planejamento de sequências didáticas definindo estratégias metodológicas a partir da elaboração de dispositivos/recursos didáticos, tendo em vista a proposição de ensino remoto foi uma atividade significativa no que diz respeito à experiência e aos conhecimentos adquiridos [...]. Aprender a construir brevemente tal dispositivo didático é de suma importância para que desde já tenhamos o conhecimento de como se utilizar tal material em sala de aula. [...] O processo de planejamento e construção da sequência didática contou com momentos de reflexões e discussões sobre a necessidade de, nesses momentos difíceis, planejar atividades remotas e realizar ações que não dificultem a compreensão dos conteúdos pelos alunos. [...] A construção de um recurso didático pedagógico a ser utilizado em sala de aula também foi parte da proposta da sequência didática [...]. Em nossa proposta, desenvolvemos um mapa mental em forma de banner que poderá ser, posteriormente, impresso em gráfica ou distribuído em forma de imagem digital, e certamente, contribuirá para a discussão e compreensão da temática em sala de aula. (Vitória Letícia de Jesus Sousa – Memorial, 2021)

Além das Imersões Geográficas 2 e 3, definidas como momentos de formação e atuação na escola, as quais também compreendem momentos de planejamentos didático-pedagógicos e a elaboração de materiais didáticos para o ensino de Geografia, tivemos também os momentos de pesquisa na internet, definido como ‘Giro na rede’, onde fazemos a busca de textos e artigos acadêmicos para nortear o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas que seriam/foram realizadas na escola. Essa pesquisa se configurou importante, pois teve como objetivo fundamentar a prática docente em sala de aula, através da utilização do embasamento teórico de diversos autores da Geografia (Livia Santos, 2022).

Durante o momento intitulado ‘Ateliê de iniciação à docência’, realizamos práticas de intervenção pedagógicas ancoradas na utilização das diversas linguagens como mapas, gráficos, infográficos, imagens, músicas, películas filmicas, charges, tirinhas, poesias e outras, as quais são concebidas como artefatos didático-pedagógicos para o ensino e aprendizagem dos temas e conceitos geográficos. Nesse momento, foi necessária a reflexão sobre a prática docente. [...] Outro momento importante foi o ‘Giro pela rede’, que consiste em práticas de leituras de material como aporte teórico-metodológico, leitura de artigos acadêmicos, livro e a pesquisa de textos sobre as linguagens no ensino para serem incluídas nas proposições de atividades para compor as sequências didáticas que foram efetivadas na sala de aula (Maira Costa, 2022).



Os excertos das narrativas das estudantes Vitória Letícia Sousa, Lívia Santos e Maíra Costa emergem dos relatos sobre os percursos de formação. No contexto desse itinerário formativo, a residente Vitória Letícia de Jesus Sousa evidencia a prática do planejamento de ações didáticas como uma relevante etapa do trabalho docente, ao narrar sobre o modo como ela e seus colegas, sob a supervisão dos preceptores e professoras orientadoras, conceberam uma proposição de sequência didática mediante a elaboração de dispositivos didáticos para a abordagem de conteúdos da Geografia na escola.

Já as bolsistas Lívia Santos e Maíra Costa ressaltaram a importância da ação “Giro pela rede”, cuja principal atividade estava centrada na realização de pesquisa na internet. A atividade de pesquisa na rede objetivou potencializar o exercício da pesquisa, cuja intenção intuitiva foi fazer um inventário de textos que versam sobre experiências didáticas ancoradas no planejamento de ações pedagógicas com o uso didático-pedagógico das diversas linguagens e a interface com a abordagem de conceitos e temas da Geografia na escola, objetivando ressignificações mediante as exigências impostas pelo ensino remoto emergencial.

Para além dos relatos sobre a tessitura dos trabalhos e a contemplação dos resultados das atividades realizadas no âmbito das ações do nosso subprojeto, a residente Adriele de Lima Costa sinalizou que outros momentos formativos foram significativos, em conformidade com o descrito no seu memorial.

Durante todo o semestre, ocorreram atividades significantes para a formação docente dos residentes, de forma a partilhar saberes e fazeres. Dentre essas atividades, destacam-se as Rodas de Conversa com o grupo de bolsistas, preceptores e professores orientadores dos subprojetos de Geografia da Residência Pedagógica vinculados ao Instituto Federal do Ceará e à Universidade Estadual de Londrina, cuja intenção pedagógica foi conhecer a proposta dos referidos subprojetos, as ações e atividades desenvolvidas nas escolas de Londrina e na cidade de Quixadá. Essa ação, articulada pela professora Jussara, promoveu momentos de contribuições acadêmicas e partilha de aprendizagens e saberes. Foi possível compreender como se dá a execução do PRP no Instituto Federal do Ceará, campus Quixadá e na Universidade Estadual de Londrina, podendo aprender e se inspirar com as ações realizadas nas referidas instituições pelos grupos de residentes e suas professoras orientadoras e preceptores. [...] Por conta do calendário, só foi possível socializar as nossas práticas com o grupo da Universidade Estadual de Londrina. [...] A intenção pedagógica foi apresentar as ações e atividades desenvolvidas, até aquele momento, no âmbito do projeto ‘Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal’. Esse intercâmbio virtual de saberes promoveu uma experiência bastante significativa, pois, a partir da fala dos colegas residentes, foi possível aprender e se inspirar com suas práticas pedagógicas, além de perceber que o processo de ensino-aprendizagem em Geografia é uma tarefa desafiadora para todos àqueles que se propõem a promover saberes, entretanto, ao estar inserido no processo de formação acadêmica comprometida e inovadora, [...]. Nesse sentido, o Programa Residência Pedagógica tem promovido, a partir das ações propostas, potencializar a formação inicial e continuada daqueles que se propõem a aprender e a ressignificar as suas práticas (Adriele de Lima Costa – Memorial de Formação, 2021).

A atividade mencionada por Adriele de Lima Costa no seu memorial de formação, nomeada “Roda de conversa”, não fazia parte da proposta inicial do subprojeto, embora já tivesse sido realizada em outros subprojetos do Pibid, mas, com o contexto pandêmico e a possibilidade de potencializar atividades outras no formato *on-line*, propomos às colegas orientadoras dos subprojetos das suas mencionadas esse intercâmbio.



De fato, como sinalizado pela bolsista residente Adriele de Lima Costa, foram momentos muito interessantes e formativos, pois tivemos a oportunidade de conhecer diferentes proposições e nos inspirar com o trabalho realizado pelas equipes.

Outro episódio presente na narrativa da graduanda Adriele de Lima Costa faz inferência às proposições do Projeto “Segundas Geográficas”¹⁵, considerado pela narradora como uma relevante oportunidade de formação, como podemos observar no excerto seguinte:

No mês de junho de 2021, participei de duas sessões do evento on-line intitulado Segundas Geográficas, realizado pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Momento formativo de muitas aprendizagens que promoveu importantes diálogos a respeito de diversas temáticas atuais e urgentes para o ensino de Geografia. Em 14 de junho de 2021, as professoras convidadas debateram sobre a BNC Formação: impactos, desafios e possibilidades na licenciatura em Geografia e no dia 28, o tema abordado foi ‘A importância do professor de Geografia na atualidade’. Esses encontros virtuais oportunizaram momentos de formação e análise da atual conjuntura do Ensino de Geografia, de forma a potencializar a formação dos futuros professores de Geografia, proporcionando ensinamentos críticos e reflexivos (Adriele de Lima Costa – Memorial de Formação, 2021).

Uma questão que transversaliza as ações e atividades realizadas foi aludida, de modo recorrente, pelos residentes nas suas escritas, a qual versa sobre a presença do preceptor e o seu saber-fazer e a importância da relação com professores experientes nesse processo inicial de aprendizagem da docência, conforme fragmento da narrativa do residente Alan Barbosa Barros, no seu memorial de formação elaborado em 2021:

As ações contempladas em cada etapa foram acompanhadas minuciosamente pela professora preceptora Ms. Ariane Matos de Carvalho. A preceptora desenvolveu um papel fundamental no que tange às orientações para o desenvolvimento das ações planejadas e sempre esteve disposta a sanar as dúvidas que iam surgindo ao longo dos planejamentos, apresentando sugestões que potencializaram o resultado obtido após a aplicação das atividades propostas. (Alan Barbosa de Barros – Memorial de Formação, 2021).

A professora Ariane Matos de Carvalho é egressa da segunda turma (2007) do curso de licenciatura em Geografia da UNEB, *campus XI* e, há 10 anos, após a aprovação em concurso público, desenvolve a docência no CET, município vizinho de Serrinha. A menção às contribuições da preceptora no devir das ações propostas demarca o papel do professor da Educação Básica na trajetória de formação acadêmico-profissional de novos professores. Creio que esse é um objeto potente, importante e necessário de ser investigado, pois contemplará férteis reflexões tecidas sobre a formação prática, as contribuições e aperfeiçoamento decorrentes da imersão na escola, a formação continuada, a troca de experiências entre os residentes e

¹⁵ Segundas Geográficas: Projeto de divulgação científica da área de formação de professores de Geografia, desenvolvido pelo professores Daniel Vallerius e Carolina Busch, da Universidade Federal do Tocantins. Foram realizadas 23 lives (debates ao vivo) entre os anos de 2020 e 2021, sempre nas segundas-feiras à noite, com a participação de convidados do Brasil e do exterior. O material encontra-se disponível em youtube.com/@segundasgeograficas



preceptores, a ampliação do repertório de saberes e, sobretudo, a aprendizagem da docência. Quem sabe em uma outra escrita? Aguardemos.

À GUIA DA CONCLUSÃO: CONSIDERAÇÕES PONTUAIS

[...] as narrativas serão tanto mais ricas quanto mais elementos significativos se registrarem. Para serem compreensíveis, é importante registrarem-se não apenas os factos, mas também o contexto físico, social e emocional do momento

(ALARCÃO, 2011, p. 57).

Esta escrita centrou-se nas narrativas de formação de licenciandos de Geografia, bolsistas residentes, vinculados ao subprojeto “Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal”. Os enredos que compõem as narrativas versam sobre as situações experienciadas (fatos/acontecimentos) no devir das ações e atividades propostas, ressignificadas, realizadas e avaliadas em um contexto – físico, social e emocional – desafiador e instigante, o qual exigiu significativas mudanças nos cotidianos da vida com reverberações nos espaços de formação com a adoção de procedimentos e estratégias de formação e de ensino.

A pandemia da covid-19 desencadeou uma série de eventos que modificaram os modos de ser e fazer em todo o mundo. E, no âmbito da educação, não foi diferente. Nesse conjuntura, estávamos nós diante do desafio de desenvolver as ações e atividades do supracitado subprojeto. Foi preciso ressignificar as ações e reconfigurar as atividades previstas no subprojeto.

Nesse cenário, a principal dificuldade foi a concepção do ERE na escola. E, para atender essa nova demanda, foi necessário pensar na proposição de estratégias metodológicas ancoradas nas tecnologias digitais de comunicação que permitissem aos licenciandos (bolsistas residentes) vivenciar momentos da docência no formato virtual.

As narrativas docentes revelam que as experiências de formação no contexto das ações propostas, marcadas por muitos desafios e dilemas, contribuíram expressivamente para a aprendizagem da docência, potencializando conceber modos outros de aprender a ensinar, de aprender a ser professor de Geografia. Desse modo, mesmo diante de tantas dificuldades, provocadas pela pandemia, com problemas de conexão e dificuldades de acesso à internet, os bolsistas residentes conseguiram planejar, elaborar materiais didáticos e vivenciar a docência.



Em suas narrativas, os residentes enfatizaram a importância do PRP e destacaram as ações “Ciranda de leitura e formação”, “Giro pela rede”, “Ateliê de iniciação à docência” e “*Geografia em movimento*”, cujas atividades foram contempladas nos três períodos nomeados “Imersão Geográfica” no devir do subprojeto. As atividades propostas possibilitaram aos bolsistas residentes, mediante a leitura e discussão de textos, refletir sobre questões didático-pedagógicas e as especificidades da Geografia Escolar, bem como sobre a formação acadêmico-profissional e as implicações na construção da identidade docente e os saberes necessários para praticar a docência em um contexto adverso causado pela pandemia.

Além das ações planejadas, ressignificadas e desenvolvidas, em algumas narrativas, há sinalizações sobre outras atividades que foram contempladas e que contribuíram para enriquecer os acervos experienciais e os repertórios de aprendizagens da docência, quais sejam: os debates promovidos pelo Projeto “Segundas Geográficas” e as rodas de conversa com os grupos de estudantes e professores vinculados aos subprojetos de Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Quixadá.

Outro elemento em destaque mencionado nas narrativas aqui apresentadas é a relevância da presença dos preceptores no contexto do programa. As informações recolhidas por meio das narrativas sinalizam que a observação das práticas de ensino e a mediação do professor que atua na escola favorecem a apreensão de saberes e potencializam a formação.

Nas reflexões tecidas pelos licenciandos e grafadas nos memoriais de formação, é possível constatar que, mesmo em um momento desfavorável e desafiador para todos nós, os residentes vinculados ao subprojeto experienciaram situações formativas, se reinventaram e, felizmente, sobreviveram à pandemia e viveram para narrar.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BAHIA. Governadoria do Estado da Bahia. Gabinete do Governador. Decreto nº 19.529, de 16 de março de 2020. Regulamenta, no Estado da Bahia, as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, ano CIV, n. 22.861, p. 1, 16 mar. 2020. Disponível em: <https://dool.egba.ba.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/9687#/p:1/e:9687>. Acesso em: 3 abr. 2021.

BEUREN, Elisabete Penz. **Formação de professores de Geografia à luz das metodologias ativas de ensino**: desenvolvendo projetos interdisciplinares na Educação Básica. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Centro Universitário Univates, Lajeado, 2017.



BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa de Residência Pedagógica. **Portal Gov.br**: Ministério da Educação, Brasília, DF, 1 mar. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 12 dez. 2023.

CALLAI, Helena Coppetti. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?. **Terra Live**, São Paulo, n. 16, p. 133-152, 1. sem. 2001.

COSTA, Eloiza Roza da; SILVA, João Félix da; BENTO, Maria das Graças. O Programa de Residência Pedagógica: uma alternativa para a aproximação entre o acadêmico e o projeto político pedagógico da escola. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Jaboatão dos Guararapes, v. 13, n. 48, p. 595-608, dez. 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2248/3465>. Acesso em: 11 dez. 2023.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; BASSO, Fabiane Puntel. Construções identitárias reveladas em trabalhos com narrativas (auto)biográficas. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; BARREIRO, Cristhianny Bento. (Orgs.). **A nova aventura (auto)biográfica**: tomo I. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. (p. 363-388).

GUEDES-PINTO, Ana Lúcia; GOMES, Genaro Gomes; SILVA, Leila Cristina Borges da. **Memórias de leitura e formação de professores**. São Paulo: Mercado das Letras, 2008.

LIRA, Edvaldo Santos de; MEDRADO, Betânia Passos; COSTA, Walison P. de Araújo. Os diálogos entre preceptor e residente no contexto da Residência Pedagógica: reflexões em prol de uma construção de identidade docente. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 231–254, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/32851>. Acesso em: 7 nov. 2023.

LISBOA, Severina Sarah. A importância dos conceitos da Geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. **Revista Ponto de Vista**, Viçosa, MG, v. 4, p. 23-35, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/9746>. Acesso em: 24 jan. 2022.

MARÇAL, Maria da Penha Vieira; MOREIRA, Suely Aparecida Gomes. As representações sociais sobre o conceito e a importância do ensino de Geografia. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 12, n. 40, p. 119-128, dez. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/16091>. Acesso em: 24 jan. de 2022.

OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato de. Narrativas: contribuições para a formação de professores, para as práticas pedagógicas e para a pesquisa em educação. **Revista Educação Pública**, Cuiabá, v. 20, n. 43, p. 289-305, maio/ago. 2011.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Geografia, representações sociais e escola pública. **Terra Livre**, São Paulo, n. 15, p. 145-154, 2000. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/365/347>. Acesso em: 13 dez. 2023.

PORTUGAL, Jussara Fraga. **Pibid, Residência Pedagógica e ensino de Geografia**: narrativas de aprendizagens da docência. Campinas, 2023. Projeto de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Geografia – digitalizado.

PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos (coord.). **Formação docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica**: Residência Pedagógica no Território do Sisal. Serrinha, 2020. Subprojeto do Programa Residência Pedagógica.

QUINCAS, André Luiz do Nascimento. **Construção do raciocínio geográfico**: conceitos e práticas na escola. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) –Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2015.



SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Geografia e educação: uma narrativa e um ensaio. **Revista Signos Geográficos**, Goiânia, v. 1, p. 2-16, 2019.